

Marta Lúgia Pomim Valentim
Regina Célia Baptista Belluzzo
(Organizadoras)

**PERSPECTIVAS EM COMPETÊNCIA
EM INFORMAÇÃO**

São Paulo
Abecin Editora
2020

©2020 by Marta Lúgia Pomim Valentim e Regina Célia Baptista Belluzzo
(organizadoras)
Direitos desta edição reservados à ABECIN Editora

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS



Atribuição – Uso Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 3.0

É permitida copiar, distribuir, exibir, executar a obra e criar obras derivadas desde que sem fins comerciais e que seja dado o crédito apropriado aos autores e compartilhada sob a mesma licença do original.

Ficha catalográfica: João Arlindo dos Santos Neto – CRB-9 17880/PR.
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

P548 Perspectivas em competência em informação / Marta Lúgia Pomim Valentim e Regina Célia Baptista Belluzzo (org.). – São Paulo: Abecin Editora, 2020.
684 p.

e-ISBN: 978-65-86228-02-1.

Inclui referências.

Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora>.

1. Competência em informação 2. Perspectivas em pesquisa. I. Valentim, Marta Lúgia Pomim, org. II. Belluzzo, Regina Célia Baptista, org. II.

CDU: 027.8

CDD: 027.8

COMISSÃO EDITORIAL E CIENTÍFICA

Editor-chefe: Zaira Regina Zafalon (UFSCar)

Aldinar Martins Bontentuit (UFMA)	José Antonio Frías (USAL, Espanha)
Alessandra dos Santos Araújo (UFS)	José Antonio Moreiro González (UC3M, Espanha)
Andréa Pereira dos Santos (UFG)	Manuela Miro Cabero (USAL, Espanha)
Aurora Cuevas-Cerveró (UCM, Espanha)	Márcia Ivo Braz (UFPE)
Célia Regina Simonetti Barbalho (UFAM)	Márcio Bezerra da Silva (UNB)
Danielly Oliveira Inomata (UFAM)	Marta Lúgia Pomim Valentim (UNESP)
Dunia Llanes Padrón (UH, Cuba)	Martha Suzana Cabral Nunes (UFS)
Franciele Marques Redigolo (UFPA)	Meri Nadia Marques Gerlin (UFES)
Helen Beatriz Frota Rozados (UFRGS)	Naira Christofolletti Silveira (UNIRIO)
Henriette Ferreira Gomes (UFBA)	Paulina Szafran (UDELAR, Uruguai)
Ieda Pelógia Martins Damian (USP)	Samile Andréa de Souza Vanz (UFRGS)
Isidoro Gil Leiva (UM, Espanha)	Valéria Martin Valls (FESP/SP)
Ivana Lins (UFBA)	

Diagramação: Zaira Regina Zafalon
Capa: Marta Lúgia Pomim Valentim

Revisão: Regina Célia Baptista Belluzzo
Normalização: Autores

CAPÍTULO 9

PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Érica Corrêa Soares

Juana Belinaso

Jussara Borges

1 INTRODUÇÃO

A informação é onipresente, está em todos os lugares e em todos os momentos da vida contemporânea. A todo instante somos impactados com informações, notícias e conteúdos. Mas será que temos a capacidade de compreender e apreender toda a informação que recebemos? Será que a informação que recebemos é a que necessitamos? E qual a qualidade dessa informação?

Vivemos em uma época em que a informação pode ser considerada o “novo petróleo”, em que ela tem grande valor, mas, ao mesmo tempo, pode estar distorcida, ser inverídica ou fragmentada, tornando-se desinformação. Diante da grande quantidade de informação, muitas vezes de qualidade discutível, e diante de tantas informações falsas que circulam nas mídias, devemos ter um olhar crítico antes de consumir e repassar conteúdo.

Considerando esse contexto, o tema da competência em informação pode parecer corriqueiro no meio acadêmico. Áreas como a Pedagogia, bem como a Biblioteconomia e a

Ciência da Informação já o discutem há algum tempo. Sob a perspectiva da Pedagogia, por exemplo, Zabala e Arnau (2010) destacam: “[...] a competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder aos problemas aos quais será exposta ao longo da vida” auxiliando assim na formação dos sujeitos.

Esse capítulo relata a experiência de promoção de competências infocomunicacionais com alunos do nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSUL) de Novo Hamburgo, como projeto de extensão do Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competências Infocomunicacionais (InfoCom), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O IFSUL foi escolhido pela receptividade da direção e professores à proposta. A faixa etária que frequenta o ensino médio também é aderente ao projeto porque faz parte da geração nascida após o *boom* da Internet, período caracterizado pelo consumo de conteúdo exclusivamente criado para a *web*, a exemplo de séries, novelas, vídeos e notícias. Embora nativos digitais, essa geração muitas vezes demonstra fragilidades quanto à sua capacidade de informar-se e comunicar, a exemplo da dificuldade de discernir informação de desinformação, evitar o plágio e cuidar da privacidade da informação que gera (SANTOS, 2018). Razão por que são um público pertinente para testar uma estrutura de promoção de competências infocomunicacionais.

2 AFINAL, O QUE SÃO COMPETÊNCIAS

INFOCOMUNICACIONAIS?

Para que exerçamos qualquer atividade no dia a dia, mesmo as de rotina mais simples, nos é exigido algum tipo de competência. Para a informação e comunicação, não é diferente. As competências infocomunicacionais referem-se à união da competência em informação, comunicação e operacional.

A competência em informação envolve alguns elementos considerados fundamentais, como “[...] saber quando e como acessá-la; possuir capacidade cognitiva para compreendê-la, analisá-la e sintetizá-la; empregar critérios para avaliá-la e usá-la para resolver um problema, para conectar com outras informações, ou para gerar conhecimento” (BORGES; BRANDÃO, 2017, p. 80). No entanto, se a informação necessária está com pessoas, ademais de competências em informação, será necessário interagir, estabelecer relações, comunicar-se em última análise. Assim, a competência em comunicação refere-se “[...] à capacidade de estabelecer interação com outras pessoas ou grupos, trocar, criticar e apresentar as informações e ideias de forma a atingir uma audiência e com ela manter uma relação bilateral” (BORGES; BRANDÃO, 2014, p. 133). Essas reflexões levaram à proposição da noção de competências infocomunicacionais (BORGES; SILVA 2011; BORGES, 2013). Já a competência operacional está relacionada com a capacidade de operar dispositivos e recursos eletrônicos por onde circulam informações e comunicação (SANTOS; BORGES, 2019).

Pode-se considerar as competências infocomunicacionais como compostas por sete elementos fundamentais: gestão de conteúdo, avaliação da informação, edição colaborativa, estabelecimento e manutenção da comunicação, distribuição e disseminação eficaz de conteúdo, participação em ambientes de discussão e colaboração e desenvolvimento de redes sociais (BORGES, 2017).

São competências aplicáveis a contextos analógicos e digitais, contudo é evidente que tanto o acesso à informação, como boa parte da comunicação, atualmente, se dá em contextos digitais. A virtualidade faz parte da nossa rotina diária, principalmente das novas gerações que cresceram com o computador e a Internet. Em um mundo caracterizado pelo excesso informacional, a habilidade de saber filtrá-las e reconhecê-las como verdadeiras, e como aplicá-las, se tornou fundamental. A educação para a informação é necessária sob vários aspectos, sendo uma das propostas para a formação no nosso século (SANTOS; BORGES, 2019):

Atualmente, a sociedade do conhecimento apresenta grande potencial democrático, principalmente para os jovens [...] os recursos sociais e culturais que podem empoderar as pessoas, tanto em seu próprio desenvolvimento quanto em seu desenvolvimento como membros da sociedade. No entanto, essas potencialidades também têm implicações (GRIZZLE *et al.*, 2016, p. 8).

É a partir desta perspectiva que, desde 2017, estamos aprimorando uma estrutura para a promoção de competências infocomunicacionais (SANTOS; BRANDÃO; BORGES, 2018;

SANTOS; BORGES, 2019), que em 2019 foi experimentada com alunos do ensino médio de Novo Hamburgo (RS).

3 PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS

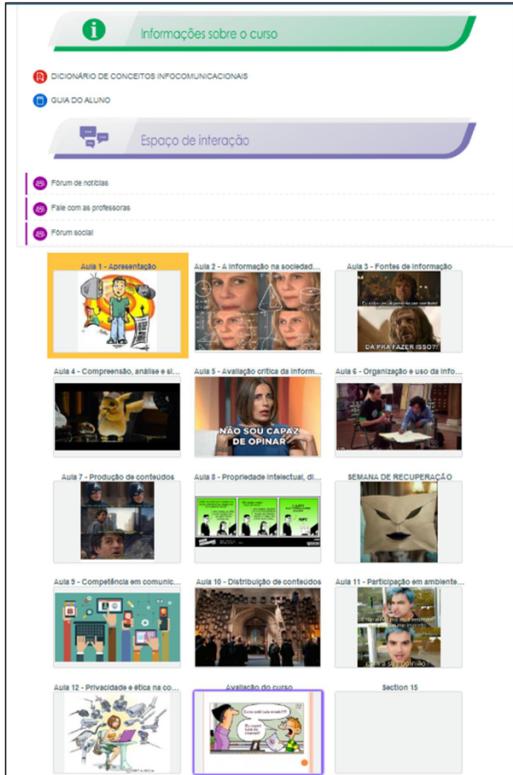
INFOCOMUNICACIONAIS NO ENSINO MÉDIO

A Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018, p. 464-5) traz que o Ensino Médio deve:

[...] atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.

Foi pensando neste conceito que a possibilidade de ensinar competências de informação e comunicação para adolescentes surgiu. Considerando que a tecnologia faz parte do cotidiano dos jovens optou-se pelo módulo de Educação a Distância (EaD) utilizando a plataforma Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) livre, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Figura 1). Uma versão anterior do curso de Competências Infocomunicacionais para o Ensino Médio (CICEM) já havia sido testado com estudantes do ensino médio de Salvador (BA) (SANTOS, 2018), de sorte que a experiência aqui relatada já vem amparada em um conhecimento empírico anterior.

Figura 1: Página inicial do Moodle



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Projeto de Extensão Competências Infocomunicacionais para Estudantes do Ensino Médio foi

desenvolvido com duas turmas do Curso Técnico em Mecatrônica no IFSUL na cidade de Novo Hamburgo. Os alunos tinham entre 17 e 19 anos e cresceram com a *web 2.0*.

O curso teve duração de 60 horas, divididas em 12 semanas e com uma semana extra para recuperação de atividades inconclusas. O objetivo geral do curso foi promover as competências infocomunicacionais entre estudantes de ensino médio. Para isto teve como objetivos específicos: desenvolver e aplicar um modelo pedagógico *online* para o ensino das competências infocomunicacionais e fomentar atividades a partir das quais os participantes desenvolvessem conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a essas competências.

O método do curso envolveu um texto base, uma vídeo aula, uma atividade, materiais complementares e um *chat* por semana (Figura 2). O processo de avaliação do CICEM desenvolveu-se de forma processual através de: frequência no Moodle (ler texto, ver vídeo e participar do *chat*); cumprimento das atividades no prazo estipulado e dedicação para fazer as atividades.

Figura 2: Imagem da Aula 11 no ambiente Moodle

Aula 11 - Participação em ambientes de mídias colaborativas e desenvolvimento de redes sociais

- Letura Preparatória
 - Sociais x Redes Colaborativas
- Letura complementar

MINOTO, Paula; MERRINHOS, Manuel. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. *Educação, Formação e Tecnologia, Monte da Caparica*, v. 4, n. 2, p.25-34, nov. 2011.
Disponível em: <http://feff.educom.pt/index.php/fe/article/view/227> Acesso em 19fev/2019
- Audiobooks
- Compartilhar ou não compartilhar?



- Internet@ - A linguagem da internet
- Como e professor pode usar as redes sociais a favor da aprendizagem
- Atividade 11 - Vamos colaborar?!

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O conteúdo do CICEM foi dividido em dois módulos, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Conteúdo do CICEM

Competências em Informação	Competências em Comunicação
<ul style="list-style-type: none">▪ Necessidade e acesso à informação;▪ Fontes de informação;▪ Compreensão, análise e síntese da informação;▪ Avaliação crítica da informação;▪ Organização e uso da informação;▪ Produção e criação de conteúdo;▪ Competências em comunicação.	<ul style="list-style-type: none">▪ Estabelecimento e manutenção da comunicação com diferentes públicos;▪ Distribuição e disseminação de conteúdo;▪ Participação em ambientes de mídias colaborativas;▪ Desenvolvimento de redes sociais;▪ Privacidade, ética e propriedade intelectual;▪ Colaboração e aprendizagem ao longo da vida.

Fonte: Elaboração das autoras (2019).

Os textos indicados como leitura preparatória foram materiais criados pela tutora ou textos de *sites* com linguagem de fácil entendimento conforme sugere o artigo 14 da Resolução de 02/2012 que traz que “[...] os componentes curriculares devem propiciar a apropriação de conceitos e categorias básicas, e não o acúmulo de informações e conhecimentos, estabelecendo um conjunto necessário de saberes integrados e significativos.” (BRASIL, 2012). Para auxiliar os alunos, foi disponibilizado um Glossário de Conceitos, contendo definições e explicações de termos infocomunicacionais além de um Guia do Aluno com um manual do curso.

As atividades também envolveram cultura *pop* em uma tentativa de deixar o conteúdo mais atrativo para adolescentes. A título de exemplo, os estudantes criaram um mapa conceitual da Casa Stark da série *Game Of Thrones*; a

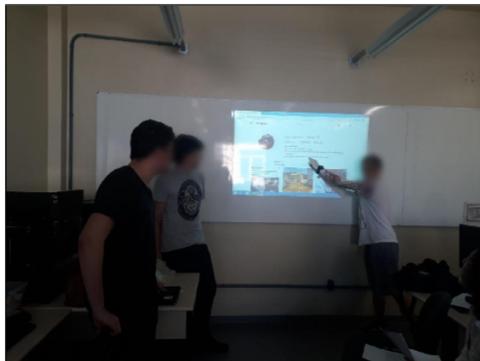
dedicação de Clark Kent do filme *Batman VS Superman: Dawn of Justice* foi utilizada como inspiração em uma das atividades e também analisaram uma situação do episódio *Exodus* da série *Supergirl* sobre o ponto de vista infocomunicacional.

A comunicação entre estudantes e a equipe do curso se deu através de um fórum para dúvidas no Moodle, e-mail e mensagens de *WhatsApp*. Foram criados grupos de *WhatsApp* para cada turma, na qual a tutora⁹ avisava quando os conteúdos estavam disponíveis, o *chat* estava aberto e informações em geral.

A apresentação do curso e o encerramento foram realizados presencialmente. No encerramento, os alunos concluintes exibiram o resultado do trabalho final. Esse trabalho consistiu em desenvolver espaços virtuais em que empregassem competências infocomunicacionais. Durante a apresentação (Figura 3, foto borrada para proteger a identidade dos sujeitos), eles explicaram as competências que aplicaram para projetar esses espaços.

⁹ A tutora do curso foi uma bolsista de iniciação extensionista, membro do InfoCom e com ampla experiência pedagógica na promoção de competências entre adolescentes.

Figura 3: Apresentação dos alunos dos espaços virtuais



Fonte: Soares (2019).

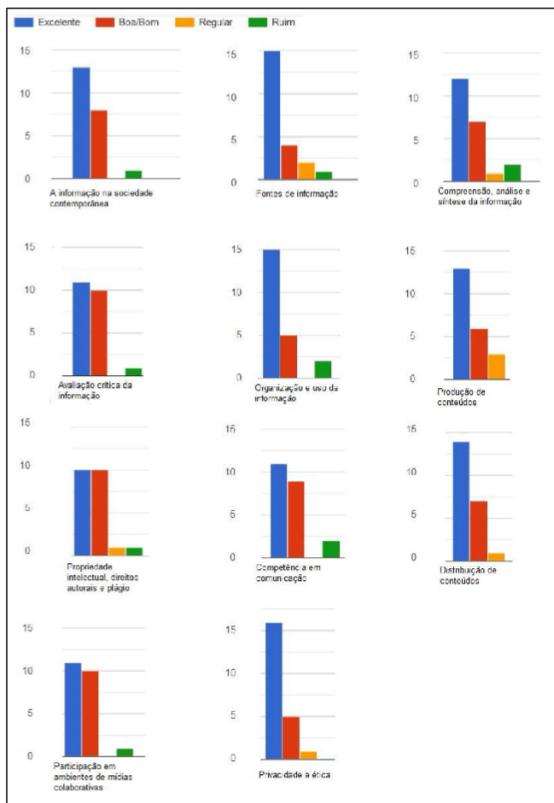
Dentre os 50 alunos do curso de Mecatrônica inscreveram-se 39 alunos no curso de extensão, mas somente 16 concluíram. Durante o encontro presencial final, os estudantes foram convidados a responder a um questionário em que avaliaram o curso em diferentes aspectos. A partir do questionário e também da avaliação que eles realizaram verbalmente, pôde-se identificar sua participação do curso e suas experiências durante a execução do curso.

A primeira questão avaliada foi o motivo pelo qual escolheram participar do curso. Os alunos responderam em sua maioria (11 respostas em questão de múltipla resposta): a “possibilidade de ganhar pontos extras” e a “emissão de certificado pela UFRGS” (também 11 respostas). Outras alternativas escolhidas foram “os temas são atuais e interessantes”, “o fato de ser à distância” e “formação

continuada”. As respostas demonstram a importância de se estabelecer uma parceria com a instituição de ensino, pois na faixa etária em questão a evasão costuma ser alta.

Os alunos também puderam avaliar a qualidade dos assuntos para sua aprendizagem. Todos os assuntos receberam boa avaliação, mas a aula preferida dos estudantes foi a de Privacidade e Ética no Uso da Informação. Nesta aula, aproveitamos uma reportagem de Sklarz, Garattoni e Leonardi (2018) com soluções para não ser espionado na Internet, uma videoaula sobre segurança da informação, uma atividade sobre a aplicação dos conceitos no ambiente virtual que os alunos estavam construindo e materiais complementares, a exemplo de dicas de netiqueta. O Gráfico 1 apresenta a resposta dos alunos quanto à qualidade dos assuntos para sua aprendizagem.

Gráfico 1: Avaliação dos alunos quanto à qualidade dos assuntos para sua aprendizagem



Fonte: Dados de Pesquisa (2019).

Quanto aos recursos didáticos (leitura preparatória, videoaula, exercício ou atividade, materiais complementares e chat), os alunos avaliaram as atividades como o melhor recurso seguido da leitura preparatória. Dentre as atividades propostas, os alunos avaliaram a “indicação de aplicativos, softwares ou sistemas” como a atividade que mais contribuiu para sua aprendizagem, seguida por “avaliar a veracidade de uma notícia” e “publicar uma notícia, informação ou conteúdo no espaço virtual”. Contudo, nem todas as atividades receberam boa receptividade: três alunos disseram que a aula na qual tinham de sintetizar a casa Stark da série *Game of Thrones* foi difícil e alguns desistiram de fazê-lo. Isso demonstra que embora tenha havido um esforço em apresentar exercícios interessantes e instigantes é preciso atentar para o nível de exigência da atividade. Ainda quanto aos recursos didáticos, os alunos sugeriram a inclusão de *podcasts* e o uso de textos mais curtos. Essas proposições vão ao encontro da percepção de Cerigatto e Casarin (2015) ao retratarem o uso de linguagens híbridas no ciberespaço, que mesclam sonoridade e visualidade: “O leitor imersivo [...] está habituado a receber e ler novas informações, de variados formatos e linguagens. O trajeto de sua navegação é alienar, multilinear, traçado por ele mesmo.”

Os alunos avaliaram a equipe do curso como excelente para sua aprendizagem e também deram excelência aos recursos didáticos escolhidos para o curso. Por outro lado, os dados menos alentadores são quanto à autoavaliação. De fato, em edições futuras do curso, há de se buscar estratégias para obter e manter a motivação dos alunos ao longo do curso. Os motivos citados pelos alunos de o porquê abandonarem o

curso foram: esquecimento da existência do curso no período de férias; dificuldades em postar as atividades; não entendimento do processo das notas e falta de interesse.

Dentre os que concluíram o curso, 45,5% disseram que indicariam o curso para todos os amigos, pois todos precisam desenvolver essas competências. Outros 40,9% acreditam que nem todos precisam dessa capacitação, pois acabam desenvolvendo as competências infocomunicacionais espontaneamente. Deve-se considerar que, de fato, muitos desenvolvem parte das competências em espaços não formais de aprendizagem. Contudo, a própria experiência deste curso demonstrou que a mesma geração que se sente tão à vontade em ambientes virtuais, também não raro apresenta fragilidades, como dificuldades em identificar informações distorcidas e portar-se quanto a aspectos de privacidade e segurança em ambientes digitais.

Por fim, levantamos temáticas aderentes ao que os alunos gostariam de ver retratadas em futuras edições do curso. A grande maioria achou o curso bem completo e não teve sugestões de aprimoramento, contudo dois temas receberam mais de uma menção: *games* e como adaptar a linguagem para cada público. Todas as sugestões e críticas foram acolhidas para aprimorar o curso e avançar para um modelo de promoção de competências infocomunicacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes de 2019 já nasceram após o *boom* da *www* e cresceram com as tecnologias fazendo parte de seu dia a dia. Neste cenário, é importante que aprendam a utilizar os

recursos acessíveis via tais tecnologias em prol de suas necessidades. A partir da vivência do curso e dos dados coletados, pôde-se perceber que eles estão prontos e interessados em incorporar as competências infocomunicacionais em sua aprendizagem. Também mostraram que são capazes de entendê-las. A falta de interesse foi um problema inicial, admitido pelos próprios estudantes, mas ao conhecer o programa do curso eles se mostraram curiosos e dispostos a aprender.

Defendemos a relevância de pesquisar e desenvolver um modelo do curso de Competências Infocomunicacionais para o Ensino Médio; e que este deve ser incorporado no conteúdo curricular nas instituições de educação básica, pois promove capacidades para que os jovens tornem-se autônomos perante a informação e a comunicação - competências fundamentais na sociedade contemporânea -, os empoderando e os preparando para o a vida nesta sociedade infocomunicacional.

Através da experiência adquirida e aqui relatada, a proposição é avançar para novos públicos, dando continuidade nos estudos e desenvolvendo novas abordagens aderentes ao público-alvo. Assim, está em andamento o projeto de pesquisa “Promoção de Competências Infocomunicacionais para o Ensino Superior”, a ser aplicado a partir de 2020 e experienciado, inicialmente, com alunos de Biblioteconomia e bibliotecários. A proposta do projeto é avançar para um modelo de formação em competências infocomunicacionais, tendo como objeto empírico da pesquisa cursos do ensino superior brasileiros. Pretende-se que esta experimentação,

aliada aos aportes conceituais e metodológicos, leve a um modelo de promoção das competências infocomunicacionais para o ensino superior passível de ser utilizado por outras unidades de ensino.

Organismos internacionais, como a Unesco, vêm defendendo que a alfabetização do Século XXI deve incluir a capacidade de lidar eficazmente com a informação e as mídias (alfabetização midiática e informacional - AMI), porque é a formação necessária para cidadãos tomarem decisões (sobre saúde, educação etc.) baseados em informação e diálogo. No entanto, a educação tradicional no Brasil não costuma promover essa capacidade de acessar, localizar, compreender e produzir informações (competência em informação), nem ensinar o diálogo, a negociação, o intercâmbio e a produção colaborativa (competência em comunicação) aproveitando os recursos digitais. Inexistem no país políticas públicas voltadas para a educação para a informação.

O projeto que este trabalho relatou pretende atuar nesta lacuna, desenvolvendo um modelo de aprendizagem que leve os alunos a uma compreensão crítica e reflexiva da informação e da comunicação, permitindo aproveitar os ambientes digitais para aprender, participar e desenvolver conhecimento em colaboração.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. Participação política, Internet e competências infocomunicacionais: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador. Salvador: EDUFBA, 2013. 260 p.

BORGES, J. A contribuição das pesquisas em competências infocomunicacionais ao conceito de media and information literacy. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 27-46, jan.2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/667>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BORGES, J.; BRANDÃO, G. Competências em comunicação no ciberespaço: um novo desafio às organizações da sociedade civil. In: OLIVEIRA, L.; BALDI, V. **A insuportável leveza da web**: retóricas, dissonâncias e práticas na sociedade em rede. Salvador: EDUFBA, 2014.

BORGES, J.; BRANDÃO, G. Evolução contexto-conceitual das competências infocomunicacionais. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 75-86, abr. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinfi/article/view/3839>. Acesso em: 11 fev. 2020. doi: <https://doi.org/10.21728/logeion.2017v3n2.p75-86>.

BORGES, J.; SILVA, L. O. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatório (OBS*)**, Lisboa, v. 5, p. 291-326, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: MEC, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 09 fev. 2020..

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 30 de Janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192. Acesso em: 11 mar. 2020.

CERIGATTO, M. P.; CASARIN, H. C. S. Novos leitores, novas habilidades de leitura e significação: desafios para a *media e information literacy*. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 39-52, jan./abr. 2015.

GRIZZLE, A. et al. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO; Cetic.br, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SANTOS, K. S. **Promoção de competências infocomunicacionais: uma experiência com estudantes de Ensino Médio**. 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência e Informação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2018.

SANTOS, K. S.; BORGES, J. Competências Infocomunicacionais: uma experiência na educação à distância. *In*: SILVA, F. C. G. S.; ROMEIRO, N. L. (org.). **O protagonismo da mulher na Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Florianópolis: Rocha, 2019. p. 563-580.

SANTOS, K.; BRANDÃO, G.; BORGES, J. Promoção de competências infocomunicacionais: uma proposta de modelo para o ensino médio. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: UEL, 2018.

SOARES, Érica Corrêa. **[Acervo pessoal]. Novo Hamburgo, 2019**

SKLARZ, E.; GARATTONI, B.; LEONARDI, A. C. Como não ser espionado. **Super Interessante**, 29 maio 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/como-nao-ser-espionado/> Acesso em: 11 mar. 2020.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2014.